

Júnia Paixão

# Caderno de anotar motivos

**Editora Penalux**  
*Guaratinguetá, 2022*

## Trabalho de parto

uma palavra fecunda um poema  
silêncios, ideias,  
canção ou riso

um poema não nasce do nada  
parir poemas é dar luz a si mesmo

nos primeiros movimentos  
o líquido protetor jorra  
depois, o corpo coroa e sai  
meio torto mal-acabado sofrido  
pedindo amparo e aparas

a placenta mastigada, nutre outras palavras

ao cordão  
ora pulsante, ora enrolado no pescoço  
corte

parir poemas é dar luz a si mesmo

## **Fibras**

em tantas coisas acredito  
de desalento penso não morrer

morrer é deixar de sentir  
em silêncio  
sinto

sentir agudo e doce  
pulsando fibras  
musculares nervosas  
cardíacas orgásticas  
sinapses e hematoses

o que penso sinto  
o que sinto escrevo

## **Limiar**

há instantes que são silêncio

vivo num limiar anaeróbico  
entre dia e noite  
nada transcende  
essa longa e árida espera

abraço a poesia que conforta  
guiando os instintos  
não a perco de vista  
mesmo, às vezes  
não a encontrando farta em meus sentidos

rompo barreiras sólidas  
paredes que oprimem  
o horizonte abriga o sol  
caindo em cores rubras

há instantes que são silêncio

## Lapidação

lapidar palavras  
construir moradas

ouço som dos sabiás  
rondando minha janela  
contando segredos

lapidar palavras  
construir poemas  
refúgios incontestes  
de tempestades ruidosas e frias

poema-casa  
nele, paro o relógio, engano a cronologia  
sou de novo menina  
vejo além do espelho  
entendo os pássaros

## Arqueologia

vasculhar poemas  
buscando alimento

como um arqueólogo  
entre pincéis e picaretas  
escavo palavras rastreando vestígios

andar à cata de vocábulos  
interjeições neologismos  
arrebatamentos furtivos  
polinizando poema latente

Confesso, cometo heresias  
deixando rascunhos  
em páginas impressas  
daqueles  
que se desfizeram  
em palavras e rimas

de verso em verso  
invento caminho  
me salvo da vida

## **Prenúncio**

o céu vai cair  
desaguar suas mágoas  
num choro torrencial

o céu vai cair  
banhar o ar pesado  
cercando nossos passos

vai cair com fúria  
desfazendo as cinzas nuvens  
opressoras e soturnas

o céu vai cair  
desaba grito  
renasce palavra

## Parentesco

reverenciar o voo dos pássaros  
adivinhar seu destino  
tatuando no corpo  
acidentes inescapáveis

o desejo em mergulhar no abismo  
me faz parente das aves

endotermia  
coração tetracavitário  
moramos a um degrau filogenético

elas têm asas  
tenho versos



## **Anzol**

com anzóis dourados  
capturando estrelas  
vive o poeta

palavras-iscas  
lançadas em rio fundo  
anseiam pela mordida

das mãos dos peixes  
submersos em delírios ardentes  
regressam poemas

LIVROS ILUMINAM

---

Este livro foi composto em Cambria pela  
Editora Penalux e impresso em papel off-  
white 80 g/m<sup>2</sup>, em junho de 2022.

---